
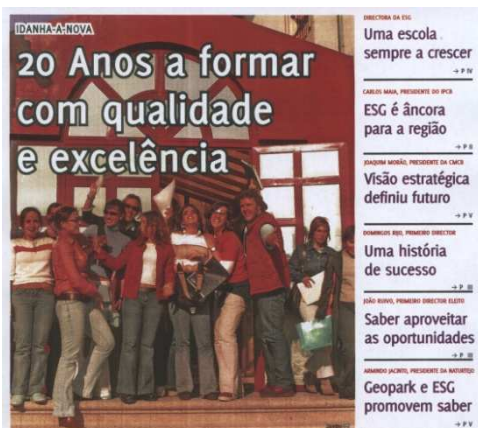


ID: 42	Ensinho Magazine	Tiragem: 20 000	Página: Suplemento: I, III	
Data: 11.2010		País: Portugal	Cor e preto e branco	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: mensal		



JOÃO RUIVO, PRIMEIRO DIRECTOR ELEITO

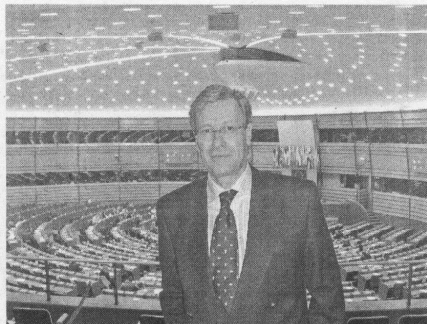
Saber aproveitar as oportunidades

João Ruivo foi o primeiro director eleito da Escola Superior de Gestão. Em entrevista ao Ensinho Magazine recorda os desafios então ultrapassados e aponta caminhos a seguir.

Foi o primeiro director eleito na ESG. Quais foram os principais desafios que teve pela frente?

O principal problema que, na altura, a escola enfrentava era o da própria sobrevivência face à concorrência da rede de ensino superior em Portugal. A escola baseava-se numa mono formação (contabilidade e gestão) o que a fragilizava imenso face às oscilações de procura e oferta desse mercado profissional.

Foi necessário reformular esse curso e lançar novas formações, como o foram, na época, as licenciaturas de Solicitadoria, Marketing, Recursos Humanos e Turismo; o Mestrado em Administração Pública, em parceria com a Universidade do Minho; a pós graduação em Gestão da Saúde, em par-



ceria com a ESALD e a especialização em Gestão de Eventos.

Tivemos que recompor o corpo docente, incentivar e apoiar a sua formação, reequipar a biblioteca e as redes de comunicação, gerar parcerias nacionais e internacionais e criar uma rede de apoio aos estudantes e aos professores, tendo em conta que se tratava de uma escola de dupla periferia: em relação ao país e em relação ao Politécnico de Castelo Branco.

Nesse período a ESG foi pioneira nalguns processos, como os estágios virtuais...

Na verdade fomos a primeira escola, em parceria com a de Setúbal, a criar uma "rede social académica" com a Universidade de Aveiro, que permitia a formação dos alunos on-line, dispensando-os de um estágio de 400 horas, então exigido pela CTOC. Para a época era um sistema único e

inovador no país.

Também convidámos professores estrangeiros para integrarem o Concelho Científico da escola. Reduzimos os cursos para 4 anos, numa reforma de formação pré-Bolonha. Implementamos um sistema de Tutorias para acompanhamento dos alunos. Oferecemos aulas de compensação para os estudantes com maiores dificuldades de aprendizagem. Informatizou-se toda a escola, para que todos os professores, funcionários e alunos tivessem um computador disponível para si e onde houvesse uma sala de informática aberta dia e noite. Criou-se, com a Câmara de Idanha (cujo apoio, sublinhe-se, foi fundamental em todo este processo) uma Incubadora de Empresas para os estudantes lançarem os seus projectos empreendedores... Enfim, conjuntamente com a Câmara Municipal, tentou "vender-se" um campus universitário único, que incluía não só a escola, mas também as piscinas, os cortes de té-

nis, as residências, as bibliotecas, a barragem...

Na sua perspectiva quais os novos desafios da ESG?

O principal desafio da ESG traduz-se em aceitar as contrariedades como desafios. Em não querer ser mais do mesmo: aí a oferta é ampla e a periferia perde sempre.

Há que ter coragem para arrastar todos os membros da comunidade académica para a mudança desejada, combatendo o imobilismo e as rotinas que sempre se geram nas organizações. O que era então novo, provavelmente hoje já é velho e há novas oportunidades que devem constituir um incentivo de mudança. A ESG deve recuperar a promoção do conceito de campus universitário diferencial, até porque tem no terreno os parceiros autárquicos, empresariais e sociais necessários para o fazer. ■

SABER MAIS EM:
www.ensino.eu